



CRISTOFOLINI, Glória Maria Alves Ferreira. A psicologia corporal na busca do equilíbrio das emoções para o aprendizado da criança. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## **A PSICOLOGIA CORPORAL NA BUSCA DO EQUILÍBRIO DAS EMOÇÕES PARA O APRENDIZADO DA CRIANÇA**

**Glória Maria Alves Ferreira Cristofolini**

### **Resumo**

O tema emoção vem sendo muito debatido nos mais diferentes encontros voltados para as áreas da psicologia e educação. Ao considerar, a emoção, como parte integrante da personalidade humana, a psicologia corporal busca compreender o ser humano como uma unidade. Pretende-se aqui partir para uma reflexão sobre as questões pedagógicas, acreditando-se no processo da construção de conhecimento. Esta idéia vai além da formação cognitiva, sendo vista como a harmonização do corpo, mente e emoção, numa perspectiva dinâmica de ação e reflexão. Sabe-se que o estado emocional da criança muitas vezes é uma barreira em seu aprendizado. A influência do emocional no cognitivo não só ocupa um amplo espaço na ação pedagógica, como também, deve ser visto como agentes na construção da ação educativa. Se a emoção age harmoniosamente com o corpo e com a mente, sendo um influenciado pelo outro, acredita-se também que a aprendizagem sofra influências significativas quando não se encontra em equilíbrio, pois o corpo contém a história do indivíduo e este exerce influência sobre a vida emocional de cada ser.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Criança; Corpo; Emoção

O bem estar de uma pessoa está expressa no movimento do seu rosto e corpo, que servem como primeiros meios de comunicação, dando vivacidade e energia às palavras. Portanto, ao considerar a psicologia corporal que compreende todo o ser vivo como uma unidade, psiquismo (mente) e soma (corpo) como nos apresenta (VOLPI, 2003) pretende-se aqui partir para uma reflexão sobre as questões pedagógicas, acreditando-se no processo da construção de conhecimento. Esta idéia vai além da formação cognitiva, sendo vista como a harmonização do corpo, mente, emoção, numa perspectiva dinâmica de ação e reflexão.

Como sabemos o cérebro humano é dividido em dois hemisférios, esquerdo e o direito. Sendo o hemisfério direito responsável pelas emoções e o esquerdo pela razão. No corpo, esse processo é ao contrário, em decorrência do cruzamento das fibras nervosas que partem desses hemisférios, ficando, portanto, o lado esquerdo do corpo responsável pelas emoções e o lado direito pela razão. Sendo assim, o melhor é equilibrar lado esquerdo(emoção) e lado direito (razão). Quando este equilíbrio acontece



CRISTOFOLINI, Glória Maria Alves Ferreira. A psicologia corporal na busca do equilíbrio das emoções para o aprendizado da criança. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

o cérebro vai moldando-se a cada aprendizado e o indivíduo adaptando-se ao saber. Podemos dizer que o lado esquerdo é responsável pelo pensamento lógico, e o lado direito, pela criatividade.

O processo criativo vai desde sonhar até colocar em prática, diria que é o uso integral do cérebro (lado direito e esquerdo - razão e emoção). A competência, a criatividade tem um forte componente motivador, favorecendo mudanças de atitude, postura diante da vida, assim como melhoria nas relações interpessoais. Provoca na pessoa o sentimento de que ela é capaz de sonhar, realizar atividades que jamais imaginara, de superar seus limites, lidar com situações difíceis e de controle emocional. É neste momento que percebemos a grande necessidade dos educadores estarem imbuídos em conhecer além da anatomia humana, seu potencial criador e a força emocional de cada ser.

Com base no pensamento de Wilhelm Reich defensor da idéia de que a emoção age harmoniosamente com o corpo e com a mente, sendo um influenciado pelo outro, acredita-se também que a aprendizagem sofra influências significativas quando não se encontra em equilíbrio; já que o corpo contém a história do indivíduo e este exerce influência sobre a vida emocional de cada ser. Somos indivíduos unos, e, portanto, fluímos de acordo com nossa individualidade, nosso caráter e nossos bloqueios. Indivíduos que precisam ser amados e respeitados para então sermos capazes de compreender o mundo que nos cercam. Neste contexto acredita-se numa aprendizagem eficaz quando o verdadeiro sentido de respeito e amor for compreendido no seu real valor. Enquanto se pressionar o ser humano por intermédio de sanções e obrigatoriedades, enquanto não se perceber o ser humano como totalidade, corpo, mente, emoção e espírito, num processo interativo, será difícil acontecer à verdadeira aprendizagem, principalmente quando nos referimos às nossas crianças. Por isso é que a sociedade continua a formar indivíduos infelizes, sem criatividade e inseguros, incapazes de pensar, analisar e criar novas teorias. A fonte de aprendizado está baseada nas relações emocionais no decorrer de toda a vida. Alunos com seus corpos praticamente imobilizados e imperceptíveis, escutando falar de coisas sem significados desvitalizadas de emoções e longe de ocorrer interações e expressividade com seus colegas e professores são jogados anos após anos na sociedade. Como interagir consigo e com o mundo se estão fragmentados de saberes?



CRISTOFOLINI, Glória Maria Alves Ferreira. A psicologia corporal na busca do equilíbrio das emoções para o aprendizado da criança. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Conforme cita MORAES (2003, p. 158) “A nossa maneira de ser, de ver e perceber o mundo, de viver e conviver, de perceber ou não as contradições e injustiças condicionam as realizações e conhecimentos que construímos”.

Cabe aqui ressaltar também o pensamento de Maturana quando diz:

A emoção é à base da razão, os sentimentos e emoções provocam atividades neurais que interferem na capacidade do cérebro de processar informações, o que de certa forma esclarece porque as emoções obscurecem o pensamento. As emoções criam um determinado espaço de ação e reflexão. (MATURANA, 1998 p.189)

Portanto, é digno pensar que uma criança não possa estar feliz com sua capacidade de aprender e sinta-se sem condições de gostar de ir à escola para descobrir novos conceitos, quando se encontra em total desequilíbrio emocional. Se não é amada pela família e tão pouco pelo seu professor como poderá esta conquistar seu espaço?

Federico Navarro em uma de suas declarações já dizia “para ensinar algo a alguém é preciso primeiro amá-los” (VOLPI, 2006). É constatado que estas mesmas crianças chegam aos ambientes escolares tensas, com dores de cabeça, dores de estômago e outras crises somatizadas pela gama emocional que compromete sua aprendizagem.

As idéias Reichiana a respeito da influência das emoções sobre nosso corpo, e conseqüentemente sobre a aprendizagem, como também a influência que o corpo exerce sobre a vida emocional e vice-versa é tema significativo nas escolas Reichiana, pós e neo-reichianas. Segundo Lowen, “a expressão corporal é a perspectiva somática da expressão emocional típica, que é vista, ao nível psíquico do ‘caráter’ (1997, p.30)”.

Para Navarro,

A característica de todo ser vivo (planta ou animal) é a sensibilidade, cuja manifestação fundamental é o instinto, que realiza as condições de estabilidade com fenômenos de feedback. A sensibilidade, em uma acepção mais ampla, é responsável pelo sentimento, que, por sua vez se manifesta como afeto ou como emoção. (2000 p. 42)

Volpi & Volpi (2002, p.126) comenta “o organismo direciona toda sua busca à satisfação prazerosa, no contato com o mundo. Caso se encontre ameaçado, o resultado é a contração e, por conseqüência, a dor”. Vale aqui ressaltar a importância do



CRISTOFOLINI, Glória Maria Alves Ferreira. A psicologia corporal na busca do equilíbrio das emoções para o aprendizado da criança. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

conhecimento e compreensão das etapas do desenvolvimento emocional, apresentada por Volpi & Volpi. É a partir daí que chegamos ao entendimento dos traços de caráter do ser humano, como Reich, tão sabiamente apresenta em seus escritos. O conhecimento desse desenvolvimento vem colaborar para uma melhor compreensão da expressão da energia, que na psicologia corporal, é chamada de orgone, definida aqui como aquela sensação prazerosa que está dentro e fora do corpo. Esta, quando não satisfeita reflete na somatização; isto manifesta-se nas dores, tristezas, angústias e outros males maiores. Podemos nos certificar desse comportamento, na citação de Reich, “O organismo vivo funciona de maneira autônoma, para além da esfera da linguagem, do intelecto e da vontade, de acordo com as leis definidas da natureza”. (REICH, 1998, p. 328).

Pedagogicamente falando, sabe-se que estando o professor ciente e amadurecido destes conhecimentos, confiante de que a compreensão do desenvolvimento atingirá a criança no seu interior, poderá resgatar suas potencialidades e provocar a construção do saber. Como configura a proposta Reichiana, “O bom estado emocional do educador é pré-requisito fundamental para um contato sensível e sintonizado com a criança”... (ALBERTINI, 1994 p.77). Pode-se evidenciar ainda, a proposta de Reich, quando Albertini, 1994 em seu livro nos relata que uma pessoa emocionalmente bloqueada estará propensa a desenvolver idéias errôneas sobre como a criança deveria ser e o que fazer em situações apresentadas como emocionais; causando certamente maiores problemas para sua vida futura. Quando o indivíduo passa pelas etapas de desenvolvimento com total equilíbrio sua vida estará comprometida de forma a tornar-se um indivíduo capaz de ultrapassar seus problemas e formar um caráter com o menor índice e comprometimento emocional, ou seja, mais harmonioso. São esses momentos que darão suporte para o equilíbrio emocional por toda a vida do sujeito. A cada etapa, novas experiências vão surgindo e os neurônios, responsáveis em gravar estas informações, vão ganhando as mais ricas memórias, favorecendo á formação de um caráter equilibrado. Portanto, a necessidade dos educadores de estarem cientes das referidas etapas torna-se urgente, para que tenhamos crianças mais felizes e adultos mais equilibrados.

Educadores hábeis são capazes de obter conhecimento de uma criança fazendo uso da anamnese, sua história contida no período gestacional dará suporte a este professor para conhecer e contribuir com o desenvolvimento infantil.



CRISTOFOLINI, Glória Maria Alves Ferreira. A psicologia corporal na busca do equilíbrio das emoções para o aprendizado da criança. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Finalizo este artigo com a belíssima citação de Reich, quando postula em seu livro *Análise do Caráter*, que:

O homem sonha, agindo por obscuros sentimentos “oceânicos”, em vez de dominar sua experiência, e é destruído em sonhos. Mas o sonhar do homem é apenas uma insinuação da possível fruição da vida vegetativa. Talvez a ciência consiga, um dia, realizar o sonho da felicidade terrena da humanidade. Talvez, então, a questão irrespondível sobre o significado da vida desapareça e seja substituída pela realização concreta da vida. (REICH, 2004, p.327).

### **Considerações Finais**

Pode-se perceber que a Psicologia corporal traz grandes contribuições para a educação. Quando valorizamos nosso corpo e utilizamos a mente de forma a dar conteúdos e compreensão ao aluno, estamos facilitando-o e contribuindo para a aprendizagem.

Não importa encher crianças e/ou adultos de conteúdos desconectados de uma realidade e nem tão pouco de idéias que os deixem inseguros ou sem prazer como ser cognoscente que é. Vale resgatar seus princípios de valores, harmonizarem o corpo para trabalhar bem com a mente.

A sabedoria de Reich em propor dinâmicas que colabore para os desbloqueios das couraças musculares visa garantir o ser humano de libertar-se de seus traumas e assim aprender a viver na tranquilidade. É preciso auxiliar e propiciar aos educandos e educadores a equilibrar corpo e mente para então levá-los ao aprendizado das mais diferentes teorias. O estado emocional da criança muitas vezes é uma barreira em seu aprendizado. A influência do emocional no cognitivo não só ocupa um amplo espaço na ação pedagógica, como também, deve ser visto como agentes na construção da ação pedagógica.

Assim como a psicologia precisa prestar atenção no discurso verbal e na postura corporal de um paciente para detectar e sentir seus maiores anseios, também a pedagogia precisa exercitar-se a ouvir seus alunos e buscar solucionar os maiores traumas que bloqueiam a aprendizagem de nossas crianças.



CRISTOFOLINI, Glória Maria Alves Ferreira. A psicologia corporal na busca do equilíbrio das emoções para o aprendizado da criança. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Porque acredito que educar é tocar as pessoas, pelas palavras, gestos, afetos, olhar e movimentos, para que desperte o eu adormecido, encorajados pelas agruras da vida.

---

## Referências

ALBERTINI, P. **Reich, história das idéias e formulação para a Educação**. São Paulo: Ágora, 1994.

LOWEN, A. **O corpo em Terapia**. São Paulo: Summus, 1977.

MATURANA, H. **Da Biologia à Psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MORAES, M.C. **Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2005.

NAVARRO, F. **Metodologia da vegetoterapia Caracter-Analítico**. São Paulo: Summus, 2000.

VOLPI J. H &. Volpi, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

VOLPI J.H. **Anotações em sala de aula**. Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2006

REICH, W. **Análise do Caráter**. 3ª Tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

---

**Glória Maria Alves Ferreira Cristofolini/SC** - é Mestre em Educação, Pedagoga, Especialista em Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Professora da Universidade do Vale do Itajaí/SC. Idealizadora e Coordenadora do Projeto “Resgatando Valores que se perdem na Sociedade Atual”. Especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR  
**E mail:** [gmafc@terra.com.br](mailto:gmafc@terra.com.br)